

AGENESIA OVARIANA UNILATERAL EM GATA - RELATO DE CASO

Alex Cardoso de Melo Cardoso de Melo¹
Filipi Alexandre do Nascimento Silva²
Amanda da Costa Andrade¹
Igor Rogério Araújo de Sousa³
Felipe Soares Magalhães³
Suellen Alves Lages³
Maylane Tavares Ferreira da Silva³
Quéoma Sthefane Alves de Oliveira³

RESUMO

Anomalias reprodutivas em fêmeas domésticas são de rara ocorrência e caracterizam-se na grande maioria dos casos pela ausência de sintomatologia clínica que possa ser percebida pelos proprietários, dessa maneira o diagnóstico ocorre muitas vezes de forma incidental durante OSH, necropsia ou celiotomia exploratória. Este artigo descreve o achado incidental de agenesia ovariana unilateral direita em gata SRD submetida a OSH em programa de castração solidária. Na ocasião, não foram realizados exames complementares pré-cirúrgicos, estando a avaliação do animal restrita apenas a exame físico geral e palpação abdominal. A abordagem foi realizada por meio de acesso mediano ventral. Após a exposição do corno uterino esquerdo foi constatada inexistência do ovário esquerdo, que foi confirmada mediante palpação cranial do complexo arteriovenoso ovariano (CAVO) até a superfície renal. Não houveram dificuldades na realização das manobras de hemostasia, no entanto, a ausência de exames de imagem pode aumentar o risco cirúrgico, sobretudo para profissionais ou estudantes inexperientes. Apesar de ser uma condição de simples resolução cirúrgica, deve-se evitar demasiada e brusca tração do CAVO devido ao risco de complicações decorrentes de sua ruptura.

Palavras-chave: anomalia congênita, ovário, ovariosalpingohisterectomia

UNILATERAL OVARIAN AGENESIS IN CAT: CASE REPORT**ABSTRACT**

Reproductive anomalies in domestic cats are uncommon and in most cases, they are characterized by the absence of clinical symptoms that can be perceived by the owners, this way the diagnosis often occurs incidentally during OSH, necropsy or exploratory celiotomy. This article describes the incidental finding of right unilateral ovarian agenesis in a female cat submitted to OSH in a solidarity castration program. At the time, no pre-surgical complementary exams were performed, the evaluation of the animal is restricted to general physical examination and abdominal palpation. The approach was performed through the ventral median approach. After exposure of the left uterine horn there was no left ovary, confirmed by cranial palpation of the ovarian arteriovenous complex (OAVC) to the surface kidney. No difficulties were found in performing hemostasis maneuvers, however, the absence of imaging may increase the surgical risk, especially for inexperienced professionals or

¹ Pós-graduando em Clínica Cirúrgica de Cães e Gatos - HVU/UFPI. Correspondência: alex_cod@hotmail.com.

² Doutorando em Ciência Animal pela Universidade Federal do Piauí- UFPI. filipialexandrevet@gmail.com.

³ Graduando(a) em Medicina Veterinária pela Universidade Federal do Piauí – UFPI.

students. Despite being a condition of simple surgical resolution, excessive and sudden traction should be avoided OAVC due to the risk of complications arising from its rupture.

Keywords: congenital anomaly, ovary, ovariosalpingohysterectomy

AGENESIA OVÁRICA UNILATERAL EN GATA - RELATO DE CASO

RESUMEN

Las anomalías reproductivas en las hembras domésticas son de rara ocurrencia y se caracterizan en la gran mayoría de los casos por la ausencia de sintomatología clínica que pueden ser percibidas por los propietarios, así como la forma de descubrir muchas veces de forma incidental durante la OSH, necropsia o celiotomía exploratoria. Este artículo describe el trabajo incidental de agenesia ovárica unilateral en una gata SRD sometido a OSH en programa de castración solidaria. En la ocasión, se mantuvieron las pruebas prequirúrgicas, con la evaluación del animal restringido sólo un examen físico general y palpación abdominal. El abordaje fue realizado por medio de acceso mediano ventral. Después de la exposición del cuerno uterino continental inexistente inexplicablemente, lo que es confirmado por invasión craneal del complejo arteriovenoso ovariano (CAVO) hasta una superficie renal. El intento de intentar aumentar la capacidad de hemostasia, sin embargo, la ausencia de exámenes de imagen puede aumentar el riesgo quirúrgico, sobre todo para los individuos o para los inexpertos. A pesar de ser una condición de simple resolución, es necesario que la tracción del CAVOS ocurra debido al riesgo de complicaciones resultantes de su ruptura.

Palabras clave: anomalía congénita, ovario, ovariosalpingohisterectomía

INTRODUÇÃO

Diversas anormalidades congênitas ou hereditárias podem acometer o sistema reprodutivo das gatas, que apesar de serem de rara ocorrência são observadas com mais frequência nessa espécie do que nas cadelas (1), entre elas a agenesia ovariana (2).

O diagnóstico das anomalias reprodutivas é dificultado em virtude da diversidade de implicações que podem ou não ser apresentadas. Grande parte das anormalidades não produz sinais clínicos e não são notadas pelos tutores, sendo identificadas na maioria dos casos de forma incidental, quando os animais são submetidos a ovariosalpingohisterectomia (OSH) ou mesmo celiotomias exploratórias ou necropsias (3), embora a ultrassonografia seja útil no diagnóstico quando a agenesia ovariana não está acompanhada de outras anormalidades (4).

A OSH é um procedimento cirúrgico amplamente difundido na medicina veterinária, o que torna fundamental o conhecimento das anomalias do trato reprodutivo. Dessa maneira, este relato descreve o achado incidental de agenesia ovariana unilateral em gata SRD (sem raça definida), submetida a OSH eletiva em programa de castração, contribuindo com informações relativas a esse tipo de anormalidade.

RELATO DE CASO

Foi atendido no Hospital Veterinário da Universidade Federal do Piauí (HVU-UFPI) um felino fêmea, SRD, 3 anos de idade, pesando 2,7 kg para realização de OSH eletiva. No exame físico o animal apresentava padrões fisiológicos normais. Não foram realizados exames pré-

cirúrgicos complementares, sendo considerado o quadro de hígidez apenas através de exame físico e palpação abdominal. Antes do procedimento cirúrgico o animal permaneceu em jejum hídrico e alimentar de 6 horas.

Como MPA foi utilizada associação de telazol (tiletamina + zolazepan) na posologia de 4mg/kg e morfina na posologia de 0,3mg/kg em uma seringa e administradas por via intramuscular. Na indução foi utilizada cetamina na posologia de 3mg/kg e na manutenção dois repiques do mesmo fármaco na posologia de 0,5 mg/kg por via endovenosa. Foi realizado bloqueio local, por meio de anestesia epidural com cloridrato de lidocaína a 2% com vasoconstrictor na posologia de 8mg/kg.

Após ampla tricotomia da região abdominal e antissepsia procedeu-se abordagem através de celiotomia mediana retroumbilical de aproximadamente 3 cm. O pedículo ovariano direito foi capturado e obliterado com fio mononáilon 3-0. Após captura do pedículo contralateral constatou-se inexistência do ovário esquerdo e ligamentos suspensório e próprio do ovário esquerdo, sendo visualizado apenas o complexo arteriovenoso ovariano (CAVO) (**Figura 1**), que foi isolado para secção cautelosa do mesovário. A constatação da inexistência do órgão foi realizada mediante palpação o mais cranial possível ao corno uterino, até que fosse identificada a superfície renal, órgão que na ocasião estava presente. O CAVO esquerdo foi então obliterado com dupla ligadura em massa e sobre a cérvix foi realizada dupla ligadura transfixante com fio mononáilon 3-0. Não sendo evidenciadas hemorragias a cavidade foi fechada de forma rotineira.

No retorno após dez dias para retirada de pontos o animal apresentava-se bem e não houve nenhuma queixa por parte da proprietária.

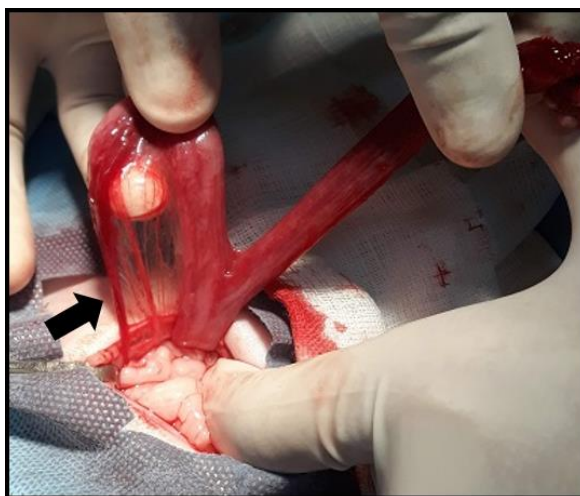


Figura 1. Complexo arteriovenoso ovariano (CAVO) esquerdo com ausência do ovário, ligamento suspensório e ligamento próprio (seta).

DISCUSSÃO

Fêmeas acometidas por agenesia ovariana unilateral podem apresentar ciclos estrais irregulares ou mesmo ausentes, principalmente quando vem acompanhada de um útero unicórneo (1). Em casos de ciclicidade normal a fertilidade não é afetada, embora haja diminuição na prolificidade. Isso é explicado pela diferente origem embriológica dos ovários, que se originam de espessamentos gonadais (5).

Em muitos casos de agenesia unilateral de corno uterino também é observada ausência do rim do mesmo antímero, isso é explicado pelo fato de que o sistema urinário e genital possuem a mesma origem embriológica, os ductos paramesonéfricos. O mesmo não é observado

em casos de agenesia ovariana, pois a origem embriológica entre os ovários e o útero são distintas (6), o que foi constatado neste caso, uma vez que o animal apresentava os dois rins.

A utilização de exames de imagem como a ultrassonografia podem evidenciar as anomalias, no entanto, quando há outras alterações como a piometra o diagnóstico pode ser comprometido em virtude da distensão uterina (4).

Como observado no presente relato a ausência de exames pré-cirúrgicos, entre eles a ultrassonografia, ainda faz parte da realidade de muitos programas de castração em massa, o que aumenta o risco para o paciente, bem como as dificuldades para a equipe cirúrgica, sobretudo as mais inexperientes, entretanto não houveram dificuldades na abordagem cirúrgica deste caso. Durante as manobras de hemostasia recomenda-se tração mínima do CAVO em virtude da inexistência do ligamento suspensório, uma vez que sua ruptura pode ser ocasionada.

CONCLUSÕES

A agenesia ovariana quando identificada incidentalmente durante OSH eletiva é de simples resolução cirúrgica, no entanto recomenda-se tração mínima do CAVO afim de se evitar complicações em decorrência de sua ruptura.

REFERÊNCIAS

1. Pagliuca TCL, Marques JMV, Filadelpho AL. Malformações congênitas na ovariosterectomia em cadelas: útero unicórnio – relato de caso. *Rev Cient Eletronica Med Vet.* 2012;19(4).
2. Correia PR, Santos CRO, Lopes IBL, Sobrinho FBS, Ramos JN, Silva ARS, et al. Útero unicorno e agenesia ovariana em gata SPRD – relato de caso. In: *Anais do 14o Congresso Paulista de Clínicos Veterinários de Pequenos Animais – CONPAVEPA; 2016; São Paulo, SP. São Paulo: CONPAVEPA; 2016.*
3. Chang J, Jung JH, Yoon J, Choi MC, Park JH, Seo KM, et al. Segmental aplasia of the uterine horn with ipsilateral renal agenesis in a cat. *J Vet Med Sci.* 2008;70(6):641-3.
4. Silva LFMC, Araujo EAB, Oliveira SN, Dalanezi FM, Cardoso CB, Zahn FS, et al. Aplasia unilateral de corno uterino associado à piometra e cisto paraovariano unilateral em gata: relato de caso. *Enciclopedia Biosfera.* 2015;11(22):209.
5. Silva DM, Batista FG, Oliveira DR, Schneider TJ, Lemos RS, Guérios SD. Agenesia unilateral de rim, corno uterino e ovário em cadela: relato de caso. *J Bras Cienc Anim.* 2010;3(6):227-31.
6. Aguirra LRVM, Pereira WLA, Monger SGB, Moreira LFM. Aplasia de unicórnio uterino em cadela: relato de caso. *Rev Bras Med Vet.* 2014;36(4):351-4.

Recebido em: 16/07/2019

Aceito em: 18/09/2019